



Defesa de Espinho

Série V Ano XVIII

N.º 923

DOMINGO

4

Dezembro de 1949

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

Semanário Regional - Nacionalista

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONOS — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Número avulso: 1\$00

Obras de defesa — Porto de pesca

Pelo Dr. J. D. Milheiro Fernandes

I

2.ª Série

I. — Já pelos trinta artigos que aqui se publicaram há anos sobre este assunto, se falou por várias vezes da importância da existência do acostadoiro que permitisse o estabelecimento em Espinho de Empresas de Pesca pelo sistema do Cérco Americano, que a falta de acostadoiro impede que se instalem e fixem por cá, o que levou a deslocar-se para Matosinhos a actividade que durante largos anos tanto movimento e rendimento trouxe a Espinho.

2. — Não é demais insistir neste ponto, nem os de Espinho devem atender por questões de inimizades locais apenas para com A. ou para com B., para continuar-se na indiferença perante o desmoronar duma indústria local que foi a primeira razão de ser do povoamento e desenvolvimento do que hoje a Vila de Espinho.

Teve Espinho em outros tempos em pleno desenvolvimento um dos maiores empreendimentos industriais da Península que foi a Fábrica «Brandão Gomes».

Não temos que ver se era ela dos Senhores Brandões ou dos Senhores Gomes, e os possíveis inimigos desta gente devem ter sido das tais alforrecas encobertas de quem nem sequer o nome ficou, muito menos a fama.

Este empreendimento industrial foi a honra da Indústria Portuguesa, que levou o nome de Espinho a todos os cantos do Mundo, cercado de justa fama.

Passou a Fábrica pelas vicissitudes que todos conhecem, talvez porque a maldade é infinita, com gaudío de algumas das tais alforrecas. Ganhou Espinho com a satisfação mesquinha do chasco que não pode atingir as alturas a que pode a Águia? Espinho perdeu.

3. — Muita pequena e grande indústria se tem instalado em Espinho, e toda quanta venha serve para enriquecer e valorizar a terra.

Não devia pois ser gaudío para ninguém o desaparecimento desta, que a Espinho tão bom nome e fama deu.

Mas esse desaparecimento não se deve ás causas apparentes de vicissitudes das sociedades que a têm explorado.

Ele deve-se sobretudo ao «deslocamento» da indústria da pesca para Matosinhos onde há um porto, e onde a pesca traineira pode ter o seu ponto de partida e desembarque.

Já aqui se expôz sobre o «grão de areia» que pode emperrar a indústria, moderna, sobretudo a grande indústria, que esta pequena cousa que se chama «Transporte»; o transporte sobretudo para a «matéria prima», visto já melhor poder suportar essa sobrecarga o produto manufacturado.

4. — O interesse, e enorme, que Espinho tem na existência do pequeno acostadoiro que bem pode ser construído como complemento ás Obras de Defesa, é principalmente este de «fazer regressar» a Espinho as suas duas principais indústrias: — Pesca e Fabrico de conservas.

E ao dever pugnar-se pelo «regresso a Espinho» da Indústria de Pesca, não tem como é bom de ver e também já se expoz, como único objectivo o poupar-se transporte da matéria prima para a indústria das Conservas.

A indústria das Conservas está sujeita ás suas crises, dependente da exportação como está, visto que o mercado interno das conservas não é compensador, e até talvez seja um pouco anti-económico porque obriga a importar muita cousa, desde as latas e tinta de impressão, até ao ferro para as chaves.

Mas o consumo público do peixe fresco por todas essas terras do interior até á Raia, uma vez que de Espinho parte a linha do Vale do Vouga e tem á mão também a C. P. a ligar por essas terras fóra com camionagem que vai aos mais remotos povoados, é de tal vulto, que bem pode garantir a Espinho, sem prejudicar Matosinhos, mas até beneficiando Matosinhos com o descongestionamento, movimento de vendas que ainda que não passe de uma quinta parte do movimento de Matosinhos, pode atingir os seus Cinquenta Mil Contos Anuais. — Matosinhos tem tido anos em que se atingiu á roda de Duzentos e Cinquenta mil contos.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

As Comemorações do 1.º de Dezembro

Longe vai o tempo em que a gloriosa data da restauração da independência nacional passava despercebida em Espinho, como em quase todo o País.

A histórica data passou a ser comemorada em Portugal, como afirmação altiva do nosso desejo de liberdade e independência.

Em todas as localidades onde houver organizada a «Mocidade Portuguesa», o dia 1.º de Dezembro não passará despercebido, porque a mocidade escolar se encarregará de o lembrar com as solenidades que lhe forem possíveis.

Cumprindo o programa estabelecido, na sede da Ala N.º 7 da M. P., á Rua 20, realizou-se pelas 9.30, a concentração dos filiados dos vários centros os quais depois de fazerem a continência á Bandeira Nacional ouviram ler, por um graduado, uma exortação do Comissário Nacional da M. P.

As 10 horas, foram as formações da Ala 7 assistir á missa, na Igreja matriz, pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria, rezada pelo Assistente Religioso da Ala, rev. José Pereira da Costa, á qual assistiu o elemento oficial da Vila, tendo-se feito ouvir um côro constituído por elementos do Oratório de Espinho, sob a regencia do director sr. Fausto Neves.

Finda a missa, bandeiras ao vento e os tambores a rular, a M. P. dirigiu-se para os Paços do Concelho a fim de assistir á sessão solene que ali se realizava.

A sessão solene na Câmara Municipal

Cerca das 11 horas teve início no salão nobre dos Paços do Concelho, a anunciada sessão solene para distribuição dos prémios «Luís de Camões» e «Dr. Manuel Laranjeira» aos alunos e aluna mais novos das escolas deste concelho que no exame de de instrução primária efectuado no último ano lectivo, obtiveram melhor classificação.

A mesa foi presidida pelo vice-presidente da Câmara, sr. dr. Alfredo T. Corte-Real que tinha a lealdade os sr.º Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar do Distrito de Aveiro; Américo Fernandes da Silva, presidente do Grémio do Comércio, Pedro Rezende, presidente da Ass. dos Bomb. V. Espinhenses; João de Oliveira, Vice-presid. da C. C. da União Nacional; dr. Elísio Duarte Gomes, Pres. da Comissão Municipal de Assistência e director do Centro da Ala 7 da M. P., e Antenor Ferreira da Costa, representando a Direcção dos Bomb. V. de Espinho e a Misericórdia de Espinho. No salão viam-se numerosas senhoras entre as quais as professoras oficiais do concelho; o sub-delegado escolar sr. Henrique de Oliveira e diversos professores oficiais e particulares, e outras individualidades, bem como a M. P. e as crianças das escolas.

Usou em primeiro lugar da palavra o distinto professor e nosso prezado colaborador sr. Amadeu dos Santos Bodas que pronunciou um patriótico discurso, aludindo ao acontecimento histórico que se comemorava e evocando as figuras dos patriotas insignes que prepararam a restauração da independência de Portugal. O orador presta igualmente homenagem aos sr.º presi-

dentas da República e do Conselho, põe em relevo a feliz iniciativa da Câmara Municipal de Espinho instituindo os prémios que vão ser distribuídos, e termina convidando os rapazes da Mocidade a acompanharem-no num viva muito sincero a Carmona, a Salazar e a Portugal — viva que foi calorosamente correspondido por toda a assistência.

Seguiu-se no uso da palavra o também distinto professor sr. Américo da Costa Ferreira que igualmente pronunciou um interessante discurso que no final foi muito aplaudido.

Pelo ilustre Director Escolar foram entregues os prémios que deram origem á solenidade, a saber:

O prémio «Luís de Camões», que constou de um exemplar dos «Lusiadas», de um diploma e da quantia de 500\$00, coube ao menino Florival Mário do Espírito Santo, de 10 anos e meio, que foi leccionado pelo professor sr. Américo da Costa Ferreira, o qual recebeu um diploma e uma medalha de ouro com as armas do Concelho;

O prémio «Dr. Manuel Laranjeira» igual ao anterior, foi atribuído á menina Maria de Lourdes Gomes da Silva, leccionada pela sr.ª D. Maria Emília da Conceição Neto, que recebeu prémio igual ao do sr. professor Costa Ferreira.

O menino Florival do Espírito Santo, em voz clara, excelente dicção e admirável presença de espirito, leu um discurso de agradecimento ao seu professor a quem atribuiu o êxito que alcançou no exame, agradecendo, igualmente, á Câmara de Espinho o belo prémio que acabava de receber.

Seguiu-se a aluna premiada que igualmente, leu um pequeno discurso em que também agradeceu os cuidados da sua professora e o seu reconhecimento á Câmara Municipal pelo prémio que recebeu.

Antes do encerramento da sessão, usou da palavra o sr. Director Escolar, que disse da sua satisfação por assistir a tão significativa festa, fazendo considerações sobre a revolução do 1.º de Dezembro e aludindo ao entusiasmo e civismo com que a mesma é comemorada anualmente no Arquipélago dos Açores, mormente na cidade da Horta onde exerceu funções oficiais durante alguns anos. Terminou agradecendo á Câmara o convite para vir assistir a esta festa e apresentando as suas desculpas por não ter vindo assistir a idêntica solenidade o ano transacto o que foi devido a não ter recebido a tempo o respectivo convite.

A seguir, o sr. presidente agradeceu a comparação das pessoas presentes e encerrou a sessão.

A Mocidade Portuguesa, que no início tinha cantado o respectivo hino, entoou nepois o Hino Nacional, terminado o qual a assistência dispersou.

O sr. Vice-presidente da Câmara, na altura devida, explicou que, ao prémio «Dr. Manuel Laranjeira» cabia uma obra da autoria deste escritor, mas, tal como sucedeu o ano transacto, não se encontrou no mercado nenhuma obra sua, motivo porque foi substituída por um exemplar dos «Lusiadas».

1.º DE DEZEMBRO 1640 — 1949

A opressão era tremenda.

O Povo Português sofria, curvado ao peso da ignominia filipina. Os impostos cresciam, as repesalias redobravam, a vida nacional era um tormento, uma dor cruciante.

A causa do rei de Espanha era favorecida, momento a momento, porque a traição estava personificada num Cristovão de Moura, num Miguel de Vasconcelos, numa Duquesa de Mantua.

Esforços hercúleos contra o rei estrangeiro apenas de um Febo Moniz ou de um António Prior do Crato!

A nação definhava, economicamente, moralmente, dessorando-se os caracteres, entristecendo-se os corações.

A agricultura e a indústria iam decaindo cada vez mais. A miséria era manifesta, latente.

Oh! ... de mais, eram de mais sessenta anos de dominio estranho!

Necessário se tornava sacudir o jugo afrontoso, realizar a libertação, restaurar a Independência!

1640! — Liberdade! Liberdade!

O Duque de Bragança é aclamado Rei!

O País estremece de emoção. Os vivas a D. João IV ecoam no Terreiro do Paço, repercutem-se por toda a Capital, espalham-se por todo o território lusitano.

Quarenta fidalgos lançavam o grito vibrante de que Portugal tinha voltado, renascido!

Impunha-se a consolidação da Independência, tinha de fazer-se a Renovação Nacional.

E ela foi obra de bons portugueses, de patriotas sinceros, onde corria, quente, vivo, o sangue do Conquistador!

1640 — 1949!

Portugueses de Antanho, — Portugueses de Hoje, — sempre Portugueses por um Portugal Maior!

H. V.

O nosso número de hoje

«Defesa de Espinho» tem a honra e a satisfação de apresentar hoje, como anunciou, aos seus prezados leitores, a sua nova secção literária e cultural em que insere originaes absolutamente inéditos, secção—que, tenciona continuar a publicar no primeiro domingo de cada mês, como já se disse.

Era nosso desejo, nos dias em que seir o «Recanto Literário e Cultural» aumentar duas páginas suplementares ao jornal para o que não nos faltaria copiosa e selecta colaboração. Iso acarretaria, porém, tal encargo que a precária situação financeira da «Defesa» não podia de forma alguma suportar, razão porque tivemos de desistir de esse nosso intento, limitando-nos ao que nos é por agora possível e que já representa grande força de vontade.

Que nos desculpem os nossos prezados anunciantes da 4.ª página pela não publicação, no número de hoje, dos seus anúncios, único recurso de que pudemos lançar mão para tornar viável o desejo de sermos agradáveis aos nossos dedicados leitores.

Fechou o Cysino

Conforme determina a lei, fechou, na noite de 30 de Novembro, o Casino desta Praia, e, com o seu encerramento, modificou-se logo o aspecto nocturno da localidade, notadamente da Avenida Oito e seus arredores.

Espinho, como as demais zonas temporárias de jogo, passou pois, a viver a insípida vida habitual do inverno, caindo na vulgaridade dos burgos provincianos, embora não des menos categorizados.

Segundo nos afirmam e tive, nos occasio de constatar várias vezes, o Casino local registou este ano talvez o menor movimento da sua existência, reflectindo a crise que se atravessa.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE

Farmácia Higiene

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos, Bucr.
4.ª — Palva
5.ª — Higiene
6.ª — G. Farmácia de Espinho
Sábado —

Recanto Literário e Cultural

Plano de Acção Educativa O QUE VOU FAZER NA MINHA ESCOLA

Por Um Professor Primário

DERANTE a crise moral e económica que avassala e preocupa o mundo, á qual Portugal não podia pelas, razões naturais, escapar, cumpre a todos aqueles que pelo cargo social que ocupam e pelas possibilidades e condições que o mesmo cargo lhes oferece, tornar menos negro o panorama de miséria e sofrimento que se anteve, iniciando movimentos de acção social e moral, que vão ao encontro dos que sofrem e dos que precisam.

Não esperemos que o Estado, nos seus mil e um negócios absorventes e na sua espinhosa e difícil tarefa de governar um povo em momentos como estes, a tudo atenta e só dele, directamente, se espere a solução para tantos e tão dolorosos problemas da família. Cumpre-nos, a nós, educadores ao seu serviço e seus directos e responsáveis colaboradores, apresentarmos uma ideia e desenvolvermos uma determinada acção, aproveitando-nos dos direitos que nos foram conferidos para tais fins.

Baseados, pois, no que acima afirmamos, sabemos bem o peso das nossas responsabilidades perante o momento sério que a humanidade atravessa e não as podemos declinar por dever e por principio; mas, pelo contrário, devemos desejar que, pelo nosso exemplo, pela nossa acção e pelo nosso sacrifício, sejamos os primeiros e melhores colaboradores do Estado, da Nação e dos homens de boa-vontade, na reabilitação moral do nosso povo e no socorro aos desesperados e necessitados.

E assim, a nossa acção terá de ser directamente em favor da criança, que será, consequentemente, o mesmo que dizer pela família. Porque não, pois, idealizarmos um plano e trabalharmos no sentido de conseguirmos os meios para a sua realização?

Saberemos, é certo, que não faltarão obstáculos, dificuldades sem conta, sortisões descrentes, ditos e malquerenças; mas, mal de nós se tal não se desse, pois, se assim não fôra, talvez faltasse o estímulo. De resto, «dos fracos não reza a história» e mal será dum obra quando lhe faltam obstáculos, malquerenças ou críticas: — o valor do trabalho está em relação proporcional ao número de dificuldades...

Com boa-vontade, ânimo, alma e, acima de tudo, desejo de bem cumprir a missão que Deus confiou a cada indivíduo, tudo será fácil, e o que no início parece um Himalaia de dificuldades, não passará de pequenos acidentes que só os enfraquecidos de espírito se sentem sem força para transpor!

Em frente, pois, pela criança e por Portugal!

EDUCAÇÃO INTEGRAL

(meios de a tornar eficiente)

MORAL

Caixa Escolar; Doutrinação religiosa; Biblioteca e cinema. Cântico e oração; Acção dos Professores em todas as disciplinas; INTELECTUAL

Dia de aperfeiçoamento pedagógico; Cultura Geral; Exposição final; Cinema; Filmagem;

FÍSICA

Ginástica, segundo o deter-minado pela M. P.; Assistência médica; Tratamentos; Noções de higiene.

Programa de MORAL

DAS OBSERVAÇÕES AOS PROGRAMAS DO ENS. PRI. ELEM.

(Dec.º 27603—1937)

«A enunciação de um programa de educação moral não significa que este deva ministrar-se apenas durante o tempo que lhe for destinado.

Como já foi advertido, para a formação moral convergem todas as actividades escolares.»

«... Não pode haver educação sem ideal. Este é a estréla que orienta. Educar é dirigir—dirigir para algum ponto, por alguma forma, a alguma luz. *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*, disse Jesus Cristo, indicando-nos o ideal supremo de toda a obras da educação.»

«O ensino da doutrina cristã tradicional do País» (católica portanto) «há-de obedecer ao conceito de que a religião teórica e prática não é qualquer coisa de estranho e de suplementar à vida humana, mas elemento necessário do seu todo integral e harmónico.»

DAS OBSERVAÇÕES AOS PROGRAMAS DE CANTO CORAL

(Dec.º 27.603 — 1937)

«O homem teve sempre, e continuará a ter, necessidade de expandir pelo canto os seus sentimentos íntimos. A escola incumbe orientar a satisfação dessa necessidade.»

«A vida escolar de cada dia deverá iniciar-se e terminar cantando.»

«A memória da criança deverá ser enriquecida com cânticos regionais, patrióticos e religiosos...»

«Na escolha das canções deve evitar-se o amoralismo artístico...»

EDUCAÇÃO MORAL

(meios de a tornar eficiente)

a) —Pela CAIXA ESCOLAR: tornando-a, pela sua profunda acção social, um exemplo vivo do espírito de solidariedade e camaradagem, criando, simultaneamente, em volta da criança, um ambiente de disciplina, ordem e amor ao proximo, tão necessário ao educando na sua primeira ascensão para a vida social.

b) —Pela CONCEPÇÃO DE DEUS E VIVIFICAÇÃO DA FÉ: por meio de cânticos religiosos (segundo os programas oficiais); pela memorização rítmica e em conjunto de orações (antes e depois das aulas—L.º unico—e antes e depois da refeição da cantina) como meio mais eficaz para uma fé duradoura e profunda (1)

(1) —Segunda importante descoberta científica do nosso século, feita pelo Jesuíta Jussé —a origem da linguagem — é apresentada no seu «*Estudes de Psychologie, linguistique, Le style oral rythmique e mnemotechnique char les. Verbo-moturs*», não há dúvida em afirmar que nada haverá mais próprio para a educação religiosa da criança do que o cântico, e a memorização em toda a extensão das verdades da Fé, porque estas, assim, penetram mais profunda e intimamente em todo o seu ser e, consequentemente, chegada a idade da adolescência, a sua fé está pranta a resistir ao assalto dado pelos seus compromissos descrentes e pelas leituras enganadoras e perigosas.

A sua descoberta leva nos a aceitar uma revolução pedagógica profunda para que os métodos de ensino actuais venham a ser antropológicamente melhor acatés.

(Continua)

M A R!...

Espuma de neve, alvinitente,—que linda cor de jaspel — marmóreo rendilhado branquinho. atrac ção, tentação, alegria, suavidade, frescura, doce melodia, marulhar de eterno quebranto, de meigo sonho!

Mar! — Mar gigante, altanelro, enraivecido, encapelado, indomável!

Mar de choro, mar de tragédia, de luto e de fome!

Mar cativante—e arisco; solene—e misterioso; afectivo e louco; traiçoeiro e bou!

Mar!—Como a tua natureza, as tuas características, os teus contrastes têm afinidade tão grande com o Nosso Mar, o Belo e Tenebroso Mar da nossa existência, de marés vivas, vivissimas,—marés baixas, marés altas!...

Mar de rosas—mar de espinhos; mar de paixões, de ódios e de vindictas; de alegrias e de tristezas, de traições e de amarguras; de usura, egoísmo,—mar de prazer...

Mar de flores branquinhas, da brancura do lírio, da açucena, espuma rendilhada; mar de sor-didez e de crápula, — Mar de Beleza, de Ternura e de Fé!

Mar de dia de Sol, de Noites de Luar! — Mar de Procela, Mar de Tempestade, de Tormenta, = Mar de Benfazer, Mar de Paz, Mar de Amor!

Mar!...—Eterno, Sempiterno Mar da Vida!...

H. V.

BELEZA

E's bela, insinuante, encantadora,
Quedo-me a olhar o teu olhar tão lindo;
E porque a tua boca é tentadora
O meu pensar constante vou delindo.

Teu colo de alabastro, sedutor,
E' um subtil recosto do meu ser;
E toda tu, meu bem, ó meu amor!
E's Despertar, és Sonho, és meu Viver!

O teu corpo, teu corpo divinal,
Oh!... passageiro encanto... que é que val'...
Se unicamente é pó, é cinza, é nada...

A b'leza da tua alma é que me agrada,
E' aquela a que mais quero, que perdura,
Da tua alma imortal, tua alma pura,
A alma que Deus te deu, ó minha amada!

Hildebrando Vasconcelos

CHOPIN

Breve esboço sobre a sua personalidade

Frédéric Chopin, nascido a 22 de Fevereiro de 1810 em Żelazowa-wola, na Polónia, foi, sem dúvida, o maior compositor da escola romântica que o século XVIII conheceu e admirou.

A índole do Artista cedo se revelou: desde criança, Chopin mostrara-se melancólico e criara uma personalidade jamais igualada. Com o decorrer dos anos este grande artista compositor tornava-se um músico notável, cujo talento inconfundível o elevou muito acima da vulgaridade.

Chopin foi um génio; um génio de raro poder de improvisação. Ao piano, Chopin executa as suas composições com extraordinário domínio e poder de emoção, prendendo a atenção de quantos o escutavam, da primeira á última nota.

Conta-se mesmo que estando Chopin um dia a dar uma audição, algum de entre o publico se levantou e exclamou:

—Tirai os chapéus meus!

Senhores! Estais ouvindo um génio! — Pode dizer-se, sem receio de exagerar, que Chopin foi mais que um compositor: foi um músico-poeta; e cada uma das suas composições encerra uma linguagem que a nossa alma escuta, sente e compreende...

A par da música, Chopin amou ardentemente a Pátria-a sua querida Polónia,—para cuja independência muito contribuiu e lutou.

Pela Pátria, teria Chopin dado a própria vida; mas o grupo de patriotas que trabalhava a seu lado julgou ser de seu dever retirar Chopin da Polónia.

A vida de Chopin era necessária e precisa ao seu país.

A música ocupou sempre na sua vida um lugar primacial; e, talvez tanto como a música, o amor pela sua querida Pátria!

Foi breve, muito breve, a vida deste grande mestre; mas, apesar de morto, Chopin vive ainda no coração e na alma de quantos gozam o privilégio de

Arte e História

PERGAMINHOS DA NAÇÃO

QUEM pela primeira vez chega á Praça do Império, em Belem, sente que algo de agradável lhe invade os sentidos.

Porque a beleza dos canteiros que a adornam, o verde vivo do seu musgo, a nobreza encantadora das suas flores e o suave perfume que se eleva no espaço, emprestam ás terras do Restelo todo o encanto que as tornam dignas de admiração.

Independente desta harmonia de cor e de forma, não nos pode nunca passar despercebida, sem um quê de vibração emocional, a riqueza histórica e artística do inconfundível Mosteiro dos Jerónimos, cuja fachada, na sua altivez impressionante, envolve, com um só olhar, o jardim que adorna a r'raça e todo o panorama que se lhe estende para além das margens fronteiriças ao Tejo.

Este Mosteiro, que é o símbolo glorificador dos descobrimentos e a invocação eterna das brilhantíssimas páginas dos LUSÍADAS, data de 1500, ano em que El-Rei D. Manuel, o quinto da grandiosa e erudita dinastia de Aviz, obedecendo a um acto de devoção e a um desejo de dele fazer sua sepultura, lança a primeira pedra.

O movimento renascentista que então alastrava por todo o Império, por influência dos espíritos cultos que enriqueceram a galeria de honra daquela dinastia, fez com que Boytac, os irmãos Castilho, Jerónimo de Ruão, Torralva e Chantereno gravassem a letras de ouro, nas pedras do Mosteiro, toda a formosura do seu génio artístico, toda a emoção do seu sentir e toda a graça da sua deslumbrante poesia.

Os olhos que contemplan, na mudez do seu éxtase, as peças ornamentais, riquíssimas nos seus lavrados e rendilhados, e a estatuária plena de vida e de real devoção, que circundam o exterior das portas principal e lateral do Mosteiro — nomeadamente a primeira pelo requinte de sua perfeição — não podem deixar de reconhecer que toda a maravilha do Belo quincentista tem ali o máximo do seu esplendor.

O interior, por sua vez, oferece-nos outras tantas maravilhas da Arte arquitectural, de que os referidos artistas fizeram gala, ao tempo da sua construção.

O Mosteiro de Santa Maria de Belem, portanto, honra sobrema-

neira a sepultura da parte da fina flor que, desde o séc. XV ao séc. XX, illustrou com os seus feitos heróicos, o seu alto saber e o seu espirito poético e patriótico, os anais da nossa história política e literária.

Guarda religiosamente, na Capela-Mor e nas duas laterais — estas separadas da primeira por dois soberbos púlpitos completamente trabalhados a relevo, os túmulos de D. Manuel e D. João III com suas reais esposas D. Maria e D. Catarina, do Cardeal D. Henrique e filhos de D. João IV, de D. Isabel Beatriz, Afonso e Diniz e de D. Sebastião.

Também, próximo á porta lateral, por debaixo do côro, quase juntos ás Capelas do Batistério e do Senhor dos Passos, dormem irmanados na morte e no triunfo, lado a lado, o grande poeta Luis de Camões e o heróico Vasco da Gama, que em vida galardoaram, respectivamente, o «peito illustre lusitano» com a inimitável e imortal obra dos Lusíadas e com a descoberta do novo caminho marítimo para a Índia.

Um pouco além do nosso navegador, num dos nichos da parede lateral, repousa no seu sono eterno, uma outra figura de grande nomeada, que foi Sidónio Pais e cuja vida mãos sacrílegas ceifaram.

No famoso Claustro, único, talvez, em Portugal, em género artístico, situam-se os originalísimos confessionários e a Sala do Capítulo, que foi mandada completar pelas Côrtes Reais, em sessão de 22-3-1884, para ficar como sendo a Sala dos Escritores, hoje mais conhecida pela Capela A. Herculanu.

Jaz nela uma outra pleiade de príncipes da nossa literatura nacional — o escol da graça e do espirito, cujos nomes jamais deixarão de brilhar no coração de todos os portugueses: A. Herculanu, em lugar de honra, João de Deus, Guerra Junqueiro, Almeida Garret e Teófilo Braga.

Gravados no túmulo do erudito historiador, lêem-se estes versos da sua autoria, que bem definem a existência dos que pastiram para jámais voltar:

Dormir? — Só dorme o frio
Cadáver, que não sente;
A Alma voa, e se abriga
Aos pés do Onnipotente!

M. Espírito Santo

A Poetisa do Sofrimento e da Saudade

Algo de Florbela Espanca para ainda neste mundo: — vive no nosso espirito o sentimentalismo dos seus versos; vive no nosso coração o sofrimento repassado de saudade das suas composições.

Ela sofreu como mulher e sofreu como Poetisa. — Os seus sonetos o dizem; os seus sonetos cantam bem (tão bem!) esse misto de paixão e alegria, de

amor e de tristeza!

No presente aniversário da sua morte, fica bem e é curioso registar que foi num concelho amigo de Espinho — Matozinhos — onde a excelsa Cantora viveu, onde muito sofreu e morreu.

A essência dos seus versos é perfume agradável para os nossos sentidos, é encanto dulcíssimo para a alma de todo aquele que sente!

escutar e sentir profundamente, nota por nota, as páginas da música que o immortalizaram.

Chopin não morreu: no espaço, de um extremo ao outro do mundo, para ainda um eco misterioso do que foram, no século XVIII, os sons prodigiosos da música de Frédéric Chopin.

E hoje ainda, não obstante um certo número de «fabricantes da música de Jazz» ter usado pgar no papel e na pena para «assassinar» certas composições de Chopin, deturpando-lhes o ritmo, a melodia, o estilo e tudo o mais que existe nelas de belo e grande, e para lhes dar depois o nome de «Swing», de «Sw-Fox» ou de algum infernal e barulhento «Boogie-Bogie», o verdadeiro Chopin não morreu!

Ele subsiste ainda! Mas as atrocidades feitas impunemente á memória deste artista, não se retemem á deturpação da sua obra; mãos hcuve que, duma brutalidade de fera, usaram destruir o coração de Chopin — uma relíquia que estava sendo guardada através de um século na sua terra natal.

Mesmo assim Chopin não morreu! Ele vive em cada página da sua numerosa obra; ele vive nos sons de um violoncelo, piano ou violino; ele vive na mais íntima e sincera emoção de tantos e tantos corações que estremecem ao escutar a música do grande artista e compositor, que foi

FREDERIC CHOPIN.

Vitorino Ferreira dos Santos

Vida Desportiva

FUTEBOL

Para o campeonato nacional da 2.ª Divisão realizou o Sporting de Espinho dois jogos esta semana, tendo perdido o primeiro, no passado domingo na sua deslocação a Aveiro, por 4-2, e vencido o segundo, na passada quinta-feira no campo da Avenida, contra o Oliveirense, por 2-0.

Do jogo contra o Beiramar ficou-nos a triste recordação dum encontro em que o Espinho venceu o seu adversário aos 63 minutos por duas bolas a zero, e, nos restantes 27 minutos, consentiu 4 goals!

Com o consentimento do 1.º goal adversário a equipe afundou-se inexplicavelmente, não tendo ânimo para lutar e amparar um resultado que seria magnífico. Porque razão a equipe espinhense nos campos adversários se afunda tão notoriamente?

No jogo da passada quinta-feira, apesar de desfalcada de Artur Sebastião, Vivas e Walter, a equipe espinhense fez um optimo encontro tendo vencido muito merecidamente por duas bolas a zero.

A oliveirense, se bem que neste jogo não pareceu o grupo a que estavamos habituados, soube defender-se bem, inclusive, com um pouco de dureza à margem das leis por parte de alguns dos seus elementos. O vencedor fez uma magnífica primeira parte, devendo salientar-se os dois médios de ataque, Vinhas e João Cruz, este no seu primeiro jogo de que sinceramente gostamos.

F.

NOTAS PORTUENSES

Motoristas sem consciência

Vem-se notando ultimamente, que um determinado número de «chauffeurs» deixaram de respeitar o direito que assiste às ambulâncias, quando na sua caridoso e urgente missão, seguem com justicadíssima velocidade, dificultando-lhes o andamento, e impedindo a ultrapassagem.

Estas considerações são muito a propósito dum caso que temos presente, ocorrido no pretérito domingo na Trindade. Quando uma ambulância dos Voluntários Portuenses conduzia, uma senhora em estado grave, ao Hospital, foi embater violentamente, a ponto de não poder continuar viagem, com um automóvel que surgiu em grande velocidade, indiferente a tudo, mesmo aos estridentes avisos da sirene da ambulância, tendo-se o seu condutor, reconhecendo o seu crime pôsto em fuga.

Acto contínuo apareceu uma «fourgonette» e tendo sido, piedosamente, solicitado ao seu condutor para transportar a doente ao Hospital o motorista negou-se terminantemente porque tinha pressa... Ia ao cinema.

A infeliz senhora faleceu. Houve, porém, quem tomasse nota da matrícula dos carros para a enviar à autoridade competente a fim que os desumanos motoristas sofram o castigo que merecem. Urge meter na ordem os desalmados que tão estupidamente faltam aos seus deveres de humanidade, pois estes casos estão a verificar-se com certa frequência.

Salão Florida

— Conforme se previa, e várias vezes neste local ventilamos, aquele salão de chá denominado Florida que fôra montado com um luxo exuberante e que tantas vezes encerrou as suas portas para logo as reabrir com nova gerência, vai finalmente iniciar uma vida nova com um novo ramo. Café e Salão de Festas.

Nesta sua nova modalidade de comércio, atendendo ao local e às comodidades que pode oferecer aos clientes, é de prever um êxito, de verdade bem merecido para quem dotou a cidade de tão rico estabelecimento.

Cinema Guerra Junqueiro

— Pessoa bem relacionada com a gerência desta nova casa de espectáculos informa que, se a Inspeção Geral dos Espectáculos aprovar, de maneira geral, as suas instalações, esta será solenemente inaugurada no corrente mês com a apresentação duma Companhia de Variedades que de Lisboa se desloca propositadamente para esse fim, e da qual fazem parte, entre outros, os conhecidos actores Vasco Santana e Ribeirão. O novo Cine-Guerra Junqueiro, fica sendo um dos bons cinemas desta cidade servindo um área populosa e distinta.

José de Freitas

O Melhor Prédio

Vende-se junto à Câmara sólida construção de r/c e 1.º andar com os mais modernos requisitos, local impecável e de grande futuro.

Chaves e tratar: Napoleão Silva Rua 8 n.º 757 — ESPINHO

Terreno

Próprio para agricultura ALUGA-SE todos em conjunto ou em talhões, no ângulo das ruas 5 e 22. Para ver e tratar CASA PADRÃO — Rua 16 — ESPINHO

Dr. M. Soares Mota

Ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes Consultório—Rua 19—n.º 287 ESPINHO

VIMES

Próprios para mobílias e empalhações. Drijam-se á firma: Passos & Abreu, Suc.—55 rua da Alfandeg.—Funchal—Madeira.

ESCRITURA DE SOCIEDADE POR MINUTA

Que por escritura lavrada hoje nas notas do notário da Comarca da Feira com sede em Espinho, bacharel Alfredo Temudo Cortez Real—entre Alvaro Reis Páscoa, Jaime dos Anjos Reis Páscoa, António Teixeira Campos e José Maria da Costa Vieira de Castro foi constituída uma sociedade por quotas nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação de «Vidros Clínicos, Limitada», fica com sua sede nesta Vila de Espinho e o seu domicílio na Rua Catorze, n.º 1175;

2.º—O seu objecto será o exercício da indústria de artefactos de vidros científicos em geral, e, especialmente seringas hipodérmicas e termómetros, bem como qualquer outro em que os sócios acordem, excepto aqueles que a lei não permite;

3.º—O capital social é de 30.000\$00 em dinheiro, está integralmente realizado e divide-se em quatro quotas, sendo uma de 15.000\$00 e três de 5.000\$00 cada, subscritas a primeira pelo sócio Alvaro Reis Páscoa e as três restantes por Jaime dos Anjos Reis Páscoa, António Teixeira Campos e José Maria da Costa Vieira de Castro;

4.º—Todos os sócios são gerentes, sendo a gerência dispensada de caução, podendo vir a ter retribuição, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, sendo suficiente para obrigar validamente a sociedade que os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por qualquer dos gerentes;

5.º—Nenhum dos gerentes poderá em nome da sociedade aceitar letras ou sacá-las, de favor, contrair obrigações de abonador ou fiador ou qualquer outra responsabilidade que possa directa ou indirectamente afectar os interesses sociais sob pena de, infringindo, pagar à sociedade, mesmo que a esta nada seja pedido, uma importância igual àquela por que se tiver obrigado, e perder, em benefício da mesma, metade dos lucros a que tiver direito no ano da infracção;

6.º—E' livremente consentida a cessão de quotas (u parte delas a favor da sociedade, e se a esta não convier, poderá ser cedida a qualquer dos sócios;

7.º—A cessão a estranhos só poderá ser feita com prévio consentimento da sociedade;

8.º—Anualmente será dado um balanço com a data de trinta e um de Dezembro e dos lu-

ros líquidos apurados retirar-se-ão cinco por cento para fundo de reserva legal, devendo o restante ser dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, proporção em que serão supprados os prejuizos, até ao limite da respectiva responsabilidade;

9.º—A convocação da Assembleia Geral, para os casos em que a lei não exija outra forma, será feita por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigida por qualquer dos gerentes sócios, com uma antecedência nunca inferior a 8 dias;

10.º—Por falecimento ou interdição de um sócio a sociedade não se dissolve, continuando com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo os herdeiros nomear dentre eles um que os represente, comunicando à sociedade o nome do escolhido, por meio de carta registada;

11.º—Se aos herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não convier a continuação na sociedade, receberão dos sobreviventes ou capazes o que se apurar pertencer-lhes por um balanço dado nessa ocasião, em doze prestações mensais representadas por letras devidamente avaliadas, vencendo as mesmas o juro legal;

12.º—Todos os segredos técnicos e de fabrico são pertença exclusiva da sociedade, não podendo por isso ser divulgados por qualquer dos sócios. Aquele que directa ou indirectamente o fizer, será obrigado a pagar à sociedade uma importância equivalente a vinte vezes a soma dos gastos efectuados com a aquisição daqueles segredos, conforme consta dos documentos arquivados e da escrita da sociedade;

13.º—No caso de dissolução da sociedade, os sócios ficam desde já nomeados liquidatários, precedendo à partilha dos bens sociais como então se concertarem; mas se mais de um sócio quiser ficar com o estabelecimento social, será este adjudicado ao que mais vantagens oferecer, para o que desde já, se estipula o direito de licitação;

14.º—Em tudo o que estiver omissão, esta sociedade será regulada pela lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação applicavel.

Espinho, 17 de Dezembro de 1948

O ajuizante do notário D. Corte Real

Manuel Coelho de Campos

Grupo N. de Escutas GRUPO 17 — NUN'LVARES — ESPINHO —

Raid Ciclo-Campista

Em Conselho de Guias deste Grupo foi apresentado pela Patrulha Egas Moniz, e unanimemente aprovado o programa e respectivo itinerário para a efectivação de um Raid ciclista nos próximos sábado e domingo dias 17 e 18.

Esta actividade escutista que será chefiada pelo Guia da referida Patrulha, terá por principal fim a exercitação dos rapazes nesta modalidade com vista à prática duma prova de que consta o Programa de Actividades para a época de inverno; a especialidade de Ciclista.

Escola de Guias

No mesmo Conselho foi tambem aprovado o programa da Escola de Guias a funcionar brevemente e na qual tomam parte os seguintes Guias e sub-guias: Luis Pereira Bártelo, António Freitas, Joaquim José da Conceição, António Romão, Carmindo Fernandes da Silva e Manuel Dimas; tendo como instrutor, Fernando Manuel Carvalhas.

Para o Sanatório D. Manuel II, seguiu o nosso querido irmão escuta Joaquim de Almeida Reis onde vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica de pouca gravidade. Para ele vão os nossos mais sinceros votos de sucesso na operação e pronto restabelecimento.

4/12/1949. LOBO MONTÊS

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edificio social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 11 do mês corrente, pelas 9 horas, a-fim-de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º—Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1950;

2.º—Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1950.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 18, à hora e local supra-citados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e Secretaria, 3 de Dezembro de 1949

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim de Sousa Figueiredo

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

ALUGA-SE

Primeiro andar no ponto mais central desta villa. Tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93.

PIANO

Vende-se, tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93

Precisa de máquina de costura? COMPRE UMA

HUSQVARNA

Vendas a pronto e a prestações

Agência no Concelho de Espinho

Tabacaria ROMEU

Rua 19 N.º 299 a 301 — ESPINHO

CURSO GRÁTIS E PERMANENTE DE BORDADOS

TEATRO S. PEDRO ESPINHO Apresenta, hoje, às 15.30 e 21.30 Culpado ou Não?

com Ray Milland, Florence Mary Broderick Crawford

FOGO!

Sábado Nobreza no Sangue

N.ª S.ª da Conceição A festividade em honra de N.ª S.ª da Conceição, no próximo dia 8, na Igreja Matriz desta Vila, constará do seguinte: Às 11 horas: missa solene, cantada pelo grupo coral de N.ª S.ª da Ajuda, sendo orador o rev. Pároco de Mafamude—Gaias. Às 16 horas, Adoração e encerreção do S. S.

A TRAGÉDIA DE 2 DE DEZEMBRO

Conforme já anunciamos é hoje às 11 horas que, na Igreja parquial de Espinho será ouvida missa por alma das vítimas da tragédia de 2 de Dezembro de 1947, por iniciativa dos B. T. Espinhenses.

Necrologia

Margarida Pereira de Brito Paula

No dia 24 do mês findo faleceu em Argoncilhe Feira, a sra. Margarida Pereira de Brito Paula, viúva, de 93 anos de idade, natural da mesma localidade.

A extinta era tia dos srs. João e António de Brito Paula, irmão dos srs. José e António de Brito Paula, antigos comerciantes nesta Vila, já falecidos e cuhoados da sra. D. Adelaide Gomes de Brito Paula.

O funeral realizou-se no dia 26 para o cemitério da mesma freguesia.

Daniel Pereira dos Santos

Nesta Vila faleceu no passado dia 30, o sr. Daniel Pereira dos Santos, empregado comercial, de 42 anos de idade, casado com a sra. D. Rosa de Sousa e Silva, natural de S. Martinho de Argoncilhe.

O extinto era irmão do sr. Joaquim Pereira dos Santos e das sras. D. Maria e D. Colêta Gomes dos Santos e pai da menina Maria de Lourdes e do menino Carlos Alberto da Silva Santos; cunhado da sra. D. Maria Adelaide dos Santos e dos srs. António Correia e Vitorino Pereira dos Santos, nosso prezado assinante desta Vila.

A missa do 7.º dia terá lugar na próxima 3.ª feira, às 8 horas da manhã.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos pesames.

Precisa-se EM ESPINHO

Anlar pequeno ou casa de garagem. R apostá à Rua da Conceição n.º 25-2.º-E — PORTO

Vendem-se Duas camionetas DODGE e STUDEBAKER, em estado de nov2s. Preços vantajosos. Falar na Rua 62 N.ª S.ª ESPINHO

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Éditos de 20 dias (2.ª publicação)

Na comarca da Feira e 1.ª secção da Secretaria Judicial correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos executados Ana Maria Alves da Silva e marido Domingos Francisco Alves de Silvalde, para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos e este contado da ultima publicação deste anuncio, deduzirem os seus direitos no processo de execução hipotecária que contra os mencionados executados nove D. Emilia Adelaide Correia de Souza, da rua de Gondarem da cidade e comarca do Porto.

Feira, 22 de Outubro de 1.949.

O Chefe da 1.ª secção, António Toscano Verifiquei: O Juiz de Direito, José Luis d'Almeida Defesa de Espinho n.º 923-4 12 949

Vai viajar? Consulte imediatamente Agência de Viagens "PAN-ACOREANA" Rua do Salitre, 117 — LISBOA

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Espinho Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22, no dia 11 do mês corrente, pelas 21 horas, a-fim de se tratar da seguinte

ORDEM DA NOITE

1.º—Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1950;

2.º—Aprovação do Orçamento das despesas de Administração para 1950;

3.º—Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interesse para a Associação.

Espinho, 4 de Dezembro de 1949

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Benj'm'm da Costa Dias

Atenção Se no dia acima não estiver presente número legal de sócios, para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os srs. Associados de que a Assembleia Geral realizar-se-á no dia 19 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, meia hora depois da marcada. Fernando Ferreira Soares Advogado Escritório na Praça Camões—FEIRA Residência Rua 19 — Espinho

VOE pela TWA para AMÉRICA NOVA YORK CALIFORNIA BOSTON ROMA VENEZUELA Viagens frequentes. Quadri-motores eficientes. Voe para Roma durante o Ano Santo. Pode confiar na TWA (Pronuncie TWA) TRANS WORLD AIRLINE COMPANHIA AMERICANA DE AVIAÇÃO U.S.A. — EUROPA — ÁFRICA — ÁSIA Restauradores, 6 — LISBOA